

SOLO

MARILIA FURMAN

SÃO PAULO, 1982

O trabalho de Marilia Furman dá forma às tensões existentes na moderna sociedade produtora de mercadorias, procurando trazer à sensibilidade imediata as estruturas intangíveis e abstratas, mas ostensivamente opressivas e violentas, que regulam as relações sociais. É encarnado num jogo de interação ou de oposição entre diversos materiais de uso (provenientes do universo industrial), que são apresentados em sua pureza (como material de trabalho) ou na brutalidade de sua degradação (fruto do descarte prematuro ou programado) – em suma, em sua inércia. A força da dimensão poética, que salta aos olhos – e os seduz, ainda que por um instante –, é a peça estrutural de um dispositivo metonímico, em que a interação dos materiais aponta para a interação conflitiva das forças sociais. A dimensão formal das *coisas* postas em relação, que capta o primeiro olhar do espectador, adquire aqui um espaço para se desdobrar em dinâmica psicológica e social. Esse vai e vem entre a inércia dos materiais e sua dinâmica, no plano individual e no da coletividade, aponta para um horizonte de interpretação mais complexo em que a crítica da sociedade, tomada como um todo conflitivo, pode se mover.

Marilia Furman's work gives shapes to existing tensions in the commodity producing system of Modernity, seeking to bring immediate sensibility to intangible and abstract structures, but ostensibly oppressive and violent, that govern social relations. It is incarnated in a game of interaction or opposition between different materials of use (from the industrial universe), which are presented in their purity (as work material) or in the brutality of their degradation (fruit of premature or programmed discarding) – in summary, in their inertia. The power of the poetic dimension, that stands out – and seduces, even if for just an instant –, is the structural piece of a metonymic device, in which the interaction of materials points to the conflictive interaction of social forces. The formal dimension of the *things* put into perspective, which captures the spectator's first sight, here acquires space to unfold into a psychological and social dynamic. This back-and-forth in the inertia of materials and their dynamic, at the individual level and the collective, points to a more complex interpretation horizon where society's criticism, taken as a conflictive whole, can move.

GALERIA
GALLERY

PSM
BERLIN

Köpenicker Straße 126 / 10179 Berlin, Germany
www.psm-gallery.com

office@psm-gallery.com
+49 178 78 55 167
+49 30 755 246 26

PATROCÍNIO
SPONSORSHIP

OFFICINE
PANERAI